

# Nota sobre o campo magnético criado por um dipolo magnético

J. C. Romão\*

*Departamento de Física & CFTP, Instituto Superior Técnico  
Avenida Rovisco Pais 1, 1049-001 Lisboa, Portugal*

## I. INTRODUÇÃO

Na aula teórica usámos o resultado que o campo  $\vec{B}$  criado por um dipolo magnético  $\vec{m}$  colocado na origem é dado por

$$\vec{B} = \frac{\mu_0}{4\pi} \left[ \frac{3(\vec{m} \cdot \vec{r})\vec{r} - \vec{m}r^2}{r^5} + \frac{8\pi}{3} \vec{m} \delta^3(\vec{r}) \right] \quad (1)$$

A primeira parte da expressão deve ser familiar dum curso elementar de electromagnetismo [1], mas a segunda parte que envolve a função  $\delta$  de Dirac não aparece normalmente pois estamos usualmente interessados no campo  $\vec{B}$  a grande distância do dipolo, ou do anel de corrente que lhe deu origem. Ver, no entanto a Ref.[2].

Vamos aqui rever a dedução da Eq. (1), aproveitando para mostrar o uso da notação tensorial de que falámos na aula. Como preliminar, um vector  $\vec{A}$  será representado por

$$\vec{A} = A_i \vec{e}_i \quad (2)$$

onde estamos a somar sobre os índices repetidos (convenção de Einstein). Nesta notação de componentes temos também

$$\vec{r} = x_i \vec{e}_i, \quad \vec{\nabla} = \frac{\partial}{\partial x_i} \vec{e}_i \equiv \partial_i \vec{e}_i \quad (3)$$

e para o produto externo

$$\vec{A} \times \vec{B} = \epsilon_{ijk} A_j B_k \vec{e}_i \quad (4)$$

Recordamos agora do electromagnetismo que

$$B_i = \left( \vec{\nabla} \times \vec{A} \right)_i = \epsilon_{ijk} \partial_j A_k \quad (5)$$

e que para um dipolo magnético  $\vec{m}$  o potencial vector é

$$\vec{A} = \frac{\mu_0}{4\pi} \frac{\vec{m} \times \vec{r}}{r^3} \quad (6)$$

ou seja na nova notação

$$A_i = \frac{\mu_0}{4\pi} \epsilon_{ijk} m_j \frac{x_k}{r^3} \quad (7)$$

---

\*Electronic address: [jorge.romao@ist.utl.pt](mailto:jorge.romao@ist.utl.pt)

## II. CASO $r > 0$

Usando as Eq. (5) e Eq. (7) obtemos, para  $r > 0$ ,

$$\begin{aligned}
B_i &= \epsilon_{ijk} \partial_j A_k = \epsilon_{ijk} \partial_j \left( \frac{\mu_0}{4\pi} \epsilon_{klm} \frac{m_l x_m}{r^3} \right) \\
&= \frac{\mu_0}{4\pi} \epsilon_{ijk} \epsilon_{klm} m_l \partial_j \left( \frac{x_m}{r^3} \right) = \frac{\mu_0}{4\pi} m_l \epsilon_{kij} \epsilon_{klm} \frac{\delta_{mj} r^2 - 3x_n x_j}{r^5} \\
&= \frac{\mu_0}{4\pi} m_l (\delta_{il} \delta_{jn} - \delta_{in} \delta_{jl}) \frac{\delta_{nj} r^2 - 3x_n x_j}{r^5} = \frac{\mu_0}{4\pi} \frac{3r^2 m_i - 3r^2 m_i - m_i r^2 + 3(\vec{m} \cdot \vec{r}) x_i}{r^5} \\
&= \frac{\mu_0}{4\pi} \frac{3(\vec{m} \cdot \vec{r}) x_i - m_i r^2}{r^5}
\end{aligned} \tag{8}$$

e portanto

$$\vec{B} = \frac{\mu_0}{4\pi} \frac{3(\vec{m} \cdot \vec{r}) \vec{r} - \vec{m} r^2}{r^5} \tag{9}$$

## III. CASO $r < R$ QUANDO $R \rightarrow 0$

Para ver o que se passa quando  $r \rightarrow 0$  vamos considerar o seguinte integral

$$I_i = \int_{r < R} B_i dV = \epsilon_{ijk} \int_{r < R} \partial_j A_k dV \tag{10}$$

Usando o teorema da divergência obtemos

$$\begin{aligned}
I_i &= \epsilon_{ijk} \int_{S_R} \frac{x_j}{r} A_k dS \\
&= \frac{\mu_0}{4\pi} \epsilon_{ijk} \int_{S_R} \frac{x_j}{r} \epsilon_{klm} \frac{m_l x_m}{r^3} = \frac{\mu_0}{4\pi} m_l \epsilon_{ijk} \epsilon_{klm} \int_{S_R} \frac{x_j x_m}{r^4} dS \\
&= \frac{\mu_0}{4\pi} m_l \epsilon_{ijk} \epsilon_{klm} \int d\Omega \frac{x_j x_m}{r^2}
\end{aligned} \tag{11}$$

Mas agora usando coordenadas esféricas é fácil mostrar que

$$\int d\Omega \frac{x_i x_j}{r^2} = \frac{4\pi}{3} \delta_{ij} \tag{12}$$

pelo que obtemos ( $\epsilon_{kij} \epsilon_{klj} = 2\delta_{il}$ ),

$$I_i = \frac{\mu_0}{4\pi} \frac{4\pi}{3} \epsilon_{kij} \epsilon_{klj} m_l = \frac{\mu_0}{4\pi} \left[ \frac{8\pi}{3} m_i \right] \tag{13}$$

Como esta expressão é válida independentemente de  $r \rightarrow 0$  deve haver uma singularidade na origem para assegurar este valor constante. Obtemos assim a expressão, correcta para todos os valores de  $r$ ,

$$\vec{B} = \frac{\mu_0}{4\pi} \left[ \frac{3(\vec{m} \cdot \vec{r}) \vec{r} - \vec{m} r^2}{r^5} + \frac{8\pi}{3} \vec{m} \delta^3(\vec{r}) \right] \tag{14}$$

[1] A. B. Henriques and J. C. Romão, *Electromagnetismo* (IST Press, 2006).

[2] J. D. Jackson, *Classical Electrodynamics* (John Wiley & Sons, 1975).